

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v10.n2.001



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

GLADYS AYLWARD: A JORNADA DE UMA MULHER DE FÉ INABALÁVEL

Gladys Aylward: the journey of a woman of unwavering faith

Gisele de Brito Mafalda¹

RESUMO

O presente artigo abordou a trajetória de Gladys Aylward, uma jovem britânica que, apesar de suas limitações educacionais, financeiras e das rejeições que enfrentou, não desistiu. Com persistência, fé e determinação, prosseguiu em seu chamado missionário na China. Em Yangcheng, colaborou com a missionária Jeannie Lawson, fundando um abrigo para muleteiros e imergindo na cultura local. Após a morte de Lawson, Gladys assumiu a liderança em várias iniciativas, incluindo a luta contra o enfaixamento dos pés femininos. Durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa, dedicou-se a cuidar de crianças órfãs, exemplificando sua fé inabalável e coragem diante das adversidades. Assim, o artigo que se segue destaca os principais pontos da impactante história dessa mulher: nascimento, família, conversão, chamado missionário, desafios, viagem, missões, dias finais e legado.

Palavras-chave: Aylward. China. Missionária. Fé.

ABSTRACT

This article addressed the trajectory of Gladys Aylward, a young British woman who, despite her educational and financial limitations and the rejections she faced, did not give up. With persistence, faith and determination, he continued his missionary call in China. In Yangcheng, he collaborated with missionary Jeannie Lawson, founding a shelter for muleteers and immersing himself in the local culture. After Lawson's death, Gladys took leadership in several initiatives, including the fight against women's foot binding. During the Second Sino-Japanese War, he dedicated himself to caring for orphaned children,

¹ A autora da obra, Gisele de Brito Mafalda, é graduanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Atualmente, atua como seminarista na Igreja Batista de Arco-íris em Panambi/RS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9484-8326>. E-mail: giselebrito@batistapioneira.edu.br

exemplifying his unshakable faith and courage in the face of adversity. Thus, the following article highlights the key points of this woman's impactful story: birth, family, conversion, missionary call, challenges, journey, missions, final days and legacy.

Keywords: Aylward. China. Missionary. Faith.

INTRODUÇÃO

Através da Palavra de Deus, das histórias e exemplos significativos nela relatados, os cristãos são inspirados a permanecerem fiéis ao Senhor e a levarem uma vida que verdadeiramente possa glorificá-Lo. Da mesma forma, além das Escrituras, ao longo da história, é possível observar o impacto da vida e legado de grandes missionários servos de Deus, os quais, após compreenderem sua missão, não se acomodaram, mas foram obedientes e dedicaram toda ou grande parte de suas vidas para tornar o evangelho e o amor de Cristo conhecidos, transformando, impactando e acolhendo vidas.

Gladys Aylward é um desses exemplos, destacando-se como uma das figuras missionárias mais notáveis do século XX, ela dedicou-se a levar o Evangelho e auxílio social a regiões remotas da China, enfrentando desafios que testaram sua fé, resiliência e compromisso com seu propósito missionário. Nascida em uma família modesta no norte de Londres, sua juventude foi marcada por um início profissional simples e por poucos incentivos educacionais, características que poderiam ter limitado suas pretensões. Contudo, um evento transformador a conduziu à fé cristã e despertou nela um chamado missionário, inicialmente voltado para a China – um país distante, com uma língua e cultura desconhecidas, mas onde ela percebeu que havia uma missão aguardando-a.

Após enfrentar a rejeição inicial da China Inland Mission, que considerou sua formação inadequada, Aylward persistiu, acumulando recursos próprios para realizar a viagem. Sua jornada à China, foi marcada por um caminho de aprendizado improvisado e múltiplos atos de coragem. Em Yangcheng, ao lado de outra missionária, Sra. Jeannie Lawson, Aylward consolidou seu papel não apenas como evangelizadora, mas como uma verdadeira protetora da comunidade, atuando contra costumes arraigados como o enfaixamento dos pés femininos, acolhendo órfãos e promovendo mudanças sociais significativas.

Com o início da Segunda Guerra Sino-Japonesa, o trabalho de Gladys Aylward enfrentou novos desafios, incluindo a liderança de uma perigosa missão com cem crianças órfãs em uma travessia pelas montanhas. A trajetória de Aylward, marcada por sua profundidade espiritual e impactante atuação humanitária, tornou-se um símbolo do poder transformador que o evangelho, a fé e a dedicação incondicional podem exercer em comunidades marginalizadas. Este artigo buscará explorar os principais marcos de sua vida e atuação missionária, destacando as características que a tornaram uma figura singular no cenário missionário e histórico, bem como os valores éticos e religiosos que impulsionaram sua obra.

1. A VIDA DE GLADYS AYLWARD

A história de vida de Gladys como uma mulher que se destacou por seus atos de amor e acolhimento provavelmente teve início ainda na infância, influenciada pelo exemplo

significativo de sua família. Seus pais, cristãos dedicados à obra do Senhor, transmitiram-lhe valores que marcaram sua caminhada. Embora, a princípio, ela tivesse suas dúvidas em questões religiosas, foi encontrada por Deus e transformada em uma mulher de fé inabalável, testemunhando e levando o evangelho da salvação aos necessitados. A seguir, será possível analisar mais detalhadamente sua trajetória de vida.

1.1 Do nascimento ao chamado missionário

Gladys Aylward nasceu em 24 de fevereiro de 1902, em Edmonton, uma região ao norte de Londres. Seu pai, Thomas Aylward, era carteiro e responsável por auxiliar o pastor na igreja St. Aldhelm's. A senhora Aylward, mãe de Gladys, cuidava dos afazeres domésticos e, ocasionalmente, discursava no salão da missão sobre os males do álcool. Regularmente, ela e sua família frequentavam os cultos e a escola bíblica dominical da igreja.

Gladys não foi uma boa aluna, nem gostava de estudar. Abandonou os estudos aos quatorze anos, ficando sem qualificação para qualquer tipo de trabalho. Seus pais ajudaram-na a encontrar uma vaga em um Penny Bazaar – um tipo de “loja de R\$1,99” dos dias atuais. Ela também trabalhou em um pequeno mercado. Depois disso, atuou como babá e, posteriormente, como arrumadeira em casas de classe alta. Esses trabalhos não pagavam bem, mas Gladys gostava da vida na cidade.²

Embora tivesse pouquíssima formação, ela sabia se expressar muito bem e gostava de atuar. À noite, frequentava aulas de teatro, pois desejava realmente tornar-se atriz. Apesar de seus pais serem cristãos, ela era apenas uma frequentadora dos cultos e, nesse período, começou a se tornar impaciente com as questões religiosas.³

Entretanto, certa noite, aos 25 anos, Gladys, sem jamais conseguir entender ou explicar o motivo, foi a uma reunião religiosa.⁴ Lá, foi confrontada por um estranho que lhe perguntou para onde iria após a morte. Nesse momento, ela compreendeu que Deus tinha autoridade sobre sua vida e decidiu aceitar Jesus Cristo como seu Único e Verdadeiro Salvador. Desde então, dedicou-se inteiramente a Ele, inclusive tendo a intenção de servir como missionária.⁵

Gladys tornou-se membro da Campanha Vida Jovem e, nesse mesmo período, descobriu seu chamado missionário para levar o Evangelho aos chineses. Em sua biografia, ela relata:

Tornei-me membro da Campanha Vida Jovem, e, numa revista dessa entidade, li um artigo sobre a China que me impressionou tremendamente. Saber que milhões de chineses jamais tinham ouvido falar de Jesus Cristo foi para mim uma descoberta assombrosa, e achei que certamente tínhamos a obrigação de fazer algo a esse respeito.⁶

² PIPER, Noel. **Gladys Aylward fiel na humildade**. Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/gladys-aylward-fiel-na-humildade/>. Acesso em: 16 out. 2024.

³ O MUNDO não era digno. **A história de Gladys Aylward**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a5vQeDSJITE>. Acesso em: 16 out. 2024.

⁴ AYLWARS, Gladys; HUNTER, Christine. **Apenas uma pequena mulher**. Florida: Vida, 1987, p. 5.

⁵ O MUNDO não era digno. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a5vQeDSJITE&t=1s>. Acesso em: 16 out. 2024.

⁶ AYLWARS; HUNTER, 1987, p. 5-6.

Diante desse desejo instigante, Gladys se pergunta como poderia torná-lo real. Ela logo saiu à procura de amigos cristãos, fala sobre o assunto, tenta animá-los e despertar interesse, mas ninguém parece demonstrar qualquer tipo de entusiasmo. Gladys tentou até mesmo convencer seu irmão, na esperança de que ele aceitasse prontamente; todavia, até ele recusou sem hesitar, dizendo: “Isso é serviço para solteironas”.⁷

Gladys então se dá conta de que, na verdade, quem recebeu o chamado foi ela. Em vez de tentar empurrar outras pessoas para falar aos chineses, ela mesma deveria fazê-lo. A questão é: como? Como uma moça tão jovem, pobre e com pouca instrução poderia se preparar para ir a um país a milhares de quilômetros de distância, com uma língua totalmente diferente e sobre o qual pouco se sabia, exceto que precisava de alguém que falasse do amor de Deus?

Apesar das limitações que enfrentava, Gladys estava determinada a encontrar uma maneira de realizar seu propósito missionário. O desejo de levar o Evangelho aos chineses precisava, agora, transformar-se em uma iniciativa concreta. Em busca de orientação e de uma oportunidade de ingressar no campo missionário, ela decidiu procurar uma sociedade missionária, dando início a uma nova etapa de sua trajetória.

1.2 A rejeição missionária e o amadurecimento da fé

Gladys estava certa de que precisava chegar até a China. Embora não soubesse ao certo se haveria um lugar para ela no campo missionário, sabia que tinha talento para falar. Talvez Deus pudesse usar isso. Buscando maneiras de chegar lá, foi instruída a se apresentar a uma sociedade missionária. Então, ela se inscreveu na China Inland Mission. Em 12 de dezembro de 1929, o Comitê de Candidatos dessa missão registrou sua conversão ao cristianismo e sua “força visível de caráter”. Embora não houvesse menção direta sobre seu baixo nível de escolaridade e suas habilidades educacionais limitadas, essas restrições implicaram na recomendação condicional de um “teste para avaliar sua capacidade de estabelecer-se para um estudo regular”.

Na Casa de Treinamento de Mulheres, Gladys teve uma nova experiência: permaneceu no andar superior com as outras mulheres em treinamento, em vez de ficar no andar inferior, reservado às servas da casa. Os três meses de treinamento foram preenchidos com atividades como aulas, estudo bíblico, devocionais pessoais, ensino em escolas dominicais de bairros desfavorecidos e a escuta de relatórios sobre a China e as dificuldades de chegar e viver lá. Gladys teve um bom desempenho nas atividades práticas, mas parecia ter dificuldade para compreender as conferências e os livros.

Ao fim daquele período, o comitê concluiu que ela não estava qualificada e que sua base educacional era muito escassa. Também se preocuparam com a dificuldade que o idioma chinês representaria para ela, especialmente considerando sua idade – quase trinta anos. Gladys ficou atônita, saiu da entrevista em silêncio, pensando em seus planos em ruínas. Mas, continuava certa de que Deus a queria na China e, de fato, o Senhor queria. Porém, Ele

⁷ AYLWARS; HUNTER, 1987, p. 6.

planejava enviá-la de uma forma diferente, uma maneira que se adequasse melhor a ela, colocando-a em Sua própria escola de aprendizado. Algumas das lições eram semelhantes às que ela havia recebido na escola de candidatas, mas sua sala de aula agora era a própria vida. Talvez suas primeiras lições tenham sido na área da oração, mesmo enquanto ainda estava lutando no Treinamento de Candidatas da Missão para o Interior da China (MIC). Ao final desse período, ela disse ao comitê: “Desculpem-me por não ter sido capaz de aprender muito no colégio, mas aprendi verdadeiramente a orar, a orar como nunca havia orado antes, e sou imensamente grata por isso”.⁸

Quando Gladys foi rejeitada pelo comitê, um dos executivos da missão perguntou a ela sobre seus planos e ofereceu-lhe um trabalho em Bristol para auxiliar o Fisher e sua esposa, um casal de missionários recentemente aposentados da China. Embora isso parecesse um retrocesso, colocando-a novamente em um papel de serviço doméstico, Gladys aceitou. Nesse cenário, Deus a colocou sob a orientação de sábios mentores espirituais, levando-a a dizer mais tarde:

Aprendi muitas lições com eles; sua fé irrestrita em Deus foi uma revelação para mim. Nunca havia conhecido ninguém que confiasse em Deus tão completamente, tão cegamente e com tanta obediência. Eles conheciam a Deus como amigo, não como alguém distante, e viviam com Ele a cada dia. O Doutor Fisher e sua esposa me contaram histórias de suas próprias vidas além-mar.

– “Deus jamais nos desaponta. Ele lhe envia, dirige e provê para nós. Pode ser que Ele não responda as nossas orações como o desejamos, mas não deixa de responder. Lembre-se, um “não” é resposta, tanto quanto um “sim””.

– “Como posso saber se Ele quer que eu vá para a China ou que permaneça em Bristol?” – perguntei-lhes.

– “Ele lhe mostrará na hora que achar melhor. Continue a vigiar e orar”.⁹

Mais tarde, Gladys deixou os Fishers e mudou-se para o País de Gales, onde passou a atuar como “irmã de uma missão de resgate” em Swansea, uma cidade portuária. Todas as noites, ela ia até os estaleiros e caminhava pelas ruas escuras e desafiadoras, tentando convencer mulheres e jovens a voltarem para casa ou acompanhá-la até a sede da missão. Nos bares rústicos à beira-mar, ela enfrentava marinheiros embriagados, se necessário, para resgatar as moças que estavam com eles. Em seguida, levava-as para a estalagem da Missão Snelling do Evangelho.¹⁰

Embora Gladys apreciasse esse trabalho, não conseguia tirar da cabeça a lembrança da China. As experiências de rejeição pelas sociedades missionárias despertaram nela o desejo e o senso de responsabilidade de conhecer a Bíblia mais profundamente antes de pregar a outras pessoas.

⁸ PIPER, Noel. **Mulheres fiéis e seu Deus maravilhoso**: histórias de cinco mulheres de fé. São Paulo: Fiel, 2016, p. 85.

⁹ AYLWARS; HUNTER, 1987, p. 7.

¹⁰ AYLWARS; HUNTER, 1987, p. 8.

Ao ler a passagem de Gênesis 12.1-2, que relata a história de Abraão, Gladys ficou paralisada. Em seus pensamentos, questionou se Deus estava lhe pedindo o mesmo que pedira a Abraão: deixar tudo – sua casa, seu povo, sua segurança – e ir para um lugar totalmente desconhecido, obedecendo à vontade divina. Além da história de Abraão, a de Moisés também a comoveu: mais um homem que fez algo grandioso a partir do nada.

Prontamente, ao entender a mensagem, Gladys tomou sua decisão. Se realmente deveria ir até a China, acreditava que Deus abriria os caminhos para que isso acontecesse; bastava que ela estivesse disposta a renunciar ao pouco conforto e segurança que possuía. Assim, voltou para Londres e começou a trabalhar como empregada doméstica, economizando tudo o que podia para juntar o valor da passagem para a China.¹¹

Gladys, ainda surpresa com o chamado de Deus em sua vida, leu a história de Neemias e sentiu uma profunda identificação com ele, pois ambos eram servos, sujeitos à obediência aos seus superiores. Contudo, Neemias não permitiu que isso o impedisse de cumprir a missão que Deus lhe confiou. Enquanto refletia, Gladys teve a impressão de que uma voz divina lhe perguntava se o Deus de Neemias também era o seu Deus. Ao responder que sim, a voz prosseguiu, incentivando-a a seguir o exemplo de Neemias. Esse momento foi decisivo para ela, que descreveu a experiência como uma “ordem para marchar”, aceitando o chamado divino para sua própria missão.¹²

1.3 Confirmação, provisão e bônus divino

Gladys chegou à residência Younghusband e, ao se instalar em seu quarto, desembrulhou seus pertences modestos: uma Bíblia, um livro de orações e três moedas que somavam dois pences e meio. Apesar da quantia ser mínima, Gladys decidiu entregá-la a Deus em oração, pedindo que Ele a usasse para cumprir seu desejo de ir à China como missionária. Pouco depois, sua patroa a chamou e surpreendentemente reembolsou o dinheiro que ela havia gastado para chegar ali, o que resultou em um acréscimo significativo de 36 pences às suas economias, um valor muito maior que o que tinha inicialmente.

Para Gladys, esse aumento inesperado representava uma confirmação de que Deus supriria suas necessidades para a jornada até a China. Decidida, ela foi até uma agência de viagens para iniciar os pagamentos de uma passagem de navio. No entanto, o agente mostrou ceticismo, achando que ela não teria condições de pagar o valor completo de 90 libras. Em meio à conversa, ele mencionou que uma viagem de trem pela Europa e Sibéria custaria bem menos, embora fosse arriscada devido ao conflito entre Rússia e China. Ignorando as advertências, Gladys insistiu e iniciou os pagamentos para essa rota alternativa.

Gladys trabalhou arduamente para reunir o valor necessário. Após longos dias como empregada doméstica, ela ainda fazia trabalhos extras à noite para juntar cada centavo. Sua dedicação era tamanha que ela continuava a usar as mesmas roupas para economizar,

¹¹ AYLWARS; HUNTER, 1987, p. 8-9.

¹² PIPER, 2016, p. 88.

canalizando todos os recursos para sua meta. Sua determinação e disposição para o sacrifício demonstravam sua fé na missão que acreditava ter recebido.

Além de seu próprio esforço, Gladys também recebeu ajuda inesperada. Certo dia, sua patroa a convidou para uma festa ao ar livre, mas Gladys não possuía roupas adequadas. Em resposta, sua patroa emprestou algumas peças que, posteriormente, deixou que Gladys ficasse. As roupas eram de uma qualidade muito superior ao que ela poderia comprar e serviram-na bem durante muito tempo, poupando-a de gastos adicionais.

Com esforço e generosidade alheia, Gladys conseguiu depositar o valor total da passagem em menos de um ano, superando sua expectativa de três anos. Esse feito permitiu que ela partisse para a China ainda aos trinta anos, em vez dos trinta e dois que imaginava, o que parecia um bônus divino. Através dessa experiência, Gladys viu como sua fé e perseverança foram recompensadas, confirmando sua confiança em que Deus guiaria cada etapa de sua jornada.¹³

A grande dúvida agora era: para qual lugar específico da China? Durante esse período de busca, um pastor convidou-a para ajudá-lo em uma campanha em sua igreja, o que marcou sua primeira experiência de trabalho público. Numa dessas reuniões, uma senhora idosa mencionou que conhecia uma missionária chamada Sra. Lawson, de setenta e três anos, que, após anos de serviço na China e um breve retorno à Inglaterra, decidiu voltar ao país asiático. A Sra. Lawson orava para que uma jovem fosse chamada por Deus para continuar o trabalho que ela havia iniciado, e Gladys sentiu que isso era um sinal para si.

Gladys imediatamente procurou obter o contato da Sra. Lawson. Após escrever-lhe uma carta, recebeu a resposta de que a esperaria em Tientsin, caso ela conseguisse chegar até lá. Animada com o convite, Gladys sentiu que isso confirmava seu chamado para a China e começou os preparativos para a viagem. Ao saberem de sua decisão, seus pais e amigos ajudaram-na de várias maneiras para que tivesse o necessário para a longa jornada.

Seu pai pediu que ela passasse alguns dias em casa antes da partida, e seus amigos e familiares se mobilizaram para apoiá-la. Ivy Benson, uma amiga e colega de trabalho, doou-lhe uma mala essencial para a viagem. Sua mãe, com carinho, costurou bolsos ocultos em seu casaco para guardar documentos e pertences valiosos. Outras amigas contribuíram com roupas de inverno e suprimentos. Para Gladys, essa ajuda era uma demonstração de amor, e ela se emocionou ao ver o quanto seus pais sacrificavam para permitir sua ida, cientes dos riscos e da possibilidade de nunca mais vê-la.

A mala de Gladys estava repleta de mantimentos para a viagem, como biscoitos salgados, doces, carne enlatada e chá. Ela também levava itens pessoais, incluindo roupas e utensílios, como chaleira e panela, embrulhados em um cobertor velho. Sua intenção era economizar ao máximo e viver do que levava consigo, pois sabia que não teria dinheiro para comprar comida durante a longa jornada de trem.

Com a ajuda de seus amigos e familiares, Gladys estava finalmente pronta para partir. Apesar do peso físico de sua bagagem, o fardo emocional e as incertezas da viagem a afetavam

¹³ PIPER, 2016, p. 89-90.

mais. Ela sabia que sua decisão era um ato de fé, e o apoio recebido dava-lhe a força necessária para embarcar na missão que sentia ter sido chamada por Deus a cumprir.¹⁴

1.4 A jornada até a China

Gladys, aos 30 anos de idade, sem nenhuma experiência internacional, partiu da estação da Rua Liverpool em Londres, num sábado, dia 15 de outubro de 1932, para Yangcheng¹⁵, com a determinação de se tornar missionária na China. Embora nunca tivesse viajado para fora de seu país ou falado outra língua, ela confiava que Deus a preparara para essa nova vida e a acompanharia em sua jornada. Durante a viagem, um casal de holandeses no trem soube de seus planos e, tocados por sua determinação, compraram-lhe um chocolate quente e biscoitos, além de prometer orar por ela todas as noites. Este gesto de bondade significou mais do que um simples lanche; foi um símbolo do apoio divino que Gladys sentia.

À medida que viajava pela Europa, Gladys encontrou diversos desafios, mas também a providência de Deus em cada etapa. Em Berlim, uma jovem que falava um pouco de inglês a ajudou a atravessar a alfândega e lhe ofereceu abrigo. Em Moscou, um polonês, apesar de não entender inglês, a presenteou com uma maçã e um selo para que pudesse enviar uma carta. Sua jornada se complicou quando o trem que a levava a Harbin foi interrompido na Rússia, devido a uma zona de guerra. Com poucas opções e sem lugar para ir, Gladys se viu enfrentando um frio intenso, tendo que dormir ao relento com sua mala como travesseiro.

Surpreendentemente, Gladys conseguiu passar a noite em segurança, ignorando o perigo dos lobos que uivavam ao seu redor, um exemplo da providência divina em sua vida. Após um longo dia de viagem, ao chegar à Chita, foi detida pelos oficiais locais que questionaram sua presença. Sem falar russo, Gladys estava em apuros, mas a situação se reverteu quando uma foto de seu irmão, que estava no exército britânico, caiu de sua Bíblia. Isso impressionou os oficiais, que decidiram liberá-la e fornecer-lhe um novo visto.

Em sua busca por direções, Gladys avistou um homem que não parecia russo e, ao pedir ajuda, recebeu a orientação de seguir para Vladivostok. Ao chegar lá, enfrentou outro desafio: o recepcionista do hotel não devolveu seu passaporte. No entanto, uma mulher misteriosa a advertiu a deixar o hotel rapidamente. Depois de uma tensa situação com o recepcionista, que parecia ter intenções duvidosas, Gladys conseguiu recuperar seu passaporte. Logo em seguida, foi abordada por um homem idoso que a levou a um navio japonês.

Sem dinheiro, Gladys confiou que Deus proveria um meio para que ela pudesse embarcar. Quando russos tentaram impedir sua entrada no navio, ela se lembrou da nota de uma libra que recebera do casal holandês e usou isso como distração para escapar. Com isso, conseguiu embarcar e finalmente navegar para o Japão e, depois, para Tientsin, na China, onde se sentiu em casa entre as pessoas que compartilhavam suas características físicas.

¹⁴ AYLWARS; HUNTER, 1987, p. 12-14.

¹⁵ MÃOS DADAS. **Gladys Aylward, uma mulher virtuosa que sabia unir ação e oração.** Disponível em: <https://ultimato.com.br/sites/maosdadas/2022/05/16/gladys-aylward-uma-mulher-virtuosa-que-sabia-unir-acao-e-oracao/>. Acesso em: 26 out. 2024.

A senhora Jeannie Lawson enviou o senhor Lu a Tientsin para acompanhar Gladys até Yangcheng, onde ela ainda tinha dez dias de viagem pela frente, passando por Pequim e enfrentando montanhas e rios. Durante a jornada, pararam em postos de missões para descansar. Em Tsechow, a senhora Smith deu a Gladys roupas típicas chinesas, explicando que os missionários adotavam esses trajes para se parecerem mais com as mulheres locais, além de serem mais confortáveis.¹⁶

Ao chegar em Yangcheng, Gladys, finalmente, encontrou-se com a senhora Jeannie Lawson, uma missionária que havia vivido na China por muitos anos. Ela comprou uma casa muito velha, a beira da estrada em um bairro bem pobre. Por estar desocupada o aluguel era irrisório e nenhum chinês queria morar ali, pois acreditavam ser habitada por demônios.¹⁷

Assim, após uma longa e difícil jornada, Gladys finalmente chegou a Yangcheng, onde começaria a concretizar seu chamado missionário. A partir daquele momento, os desafios deixariam de estar apenas no caminho até a China e passariam a fazer parte de sua própria experiência missionária, marcada pelo contato com a população local, pelo aprendizado de uma nova cultura e pelo serviço ao próximo.

2. MISSÃO NA CHINA

A atuação missionária de Gladys Aylward na China foi marcada por desafios, iniciativas de cuidado e oportunidades de compartilhar sua fé cristã. Ao se estabelecer em Yangcheng, ela precisou adaptar-se à cultura local, aprender a língua e encontrar maneiras de servir à população. Suas experiências demonstram como diferentes circunstâncias de sua vida se tornaram oportunidades para desenvolver seu trabalho missionário.

Yangcheng era uma pequena cidade chinesa, situada em um vale cercado por montanhas áridas e nuas. Embora faltassem árvores na região e o inverno fosse rigoroso, a cidade possuía uma beleza única, com suas ruas estreitas e templos antigos. Chegando ao local no final de novembro, Gladys, após uma longa jornada, se depara com o desafio de viver sem recursos financeiros, contando apenas com a ajuda da Sra. Lawson, que tinha planos de transformar sua casa em uma hospedaria para muleteiros.

A Sra. Lawson acreditava que poderiam atrair os muleteiros, oferecendo comida e abrigo. Por isso, Gladys ficou encarregada de chamar os animais e seus donos, utilizando a estratégia de ser acolhedora e amigável. Embora, muitas vezes, ela apanhava as rédeas das mulas e puxava-as para dentro pelas suas próprias forças. Com o tempo, a hospedaria ganhou fama, pois os muleteiros compartilhavam suas experiências sobre o lugar, destacando a limpeza e a boa comida. A Sra. Lawson contava histórias bíblicas para os muleteiros durante a noite, enquanto Gladys cuidava das mulas e tentava aprender a língua local. Elas também faziam visitas a vilas nas proximidades, onde Gladys se esforçava para se comunicar com os habitantes locais, que eram curiosos e admirados pela presença de estrangeiras. Essa

¹⁶ PIPER, 2016, p. 94-99.

¹⁷ AYLWARS; HUNTER, 1987, p. 35.

experiência, embora desafiadora, ofereceu a Gladys um valioso aprendizado sobre a cultura e a língua chinesas.

No entanto, após meses de trabalho árduo, a saúde da Sra. Lawson começou a declinar, ela adoeceu gravemente, e quando faleceu, Gladys se viu sozinha em Yangcheng, enfrentando a responsabilidade de continuar o trabalho iniciado por Lawson. Mesmo sendo a única europeia na região, ela mantinha a hospedaria em funcionamento e organizava cultos regulares. Contudo, logo percebeu que a renda não era suficiente para sustentar as despesas, e se sentiu isolada e sobrecarregada em um ambiente muitas vezes hostil.

Enquanto orava por orientação, Gladys se via em um dilema sobre continuar em Yangcheng ou partir em busca de um novo propósito. Apesar das dificuldades, ela se lembrava da convicção que compartilhava com a Sra. Lawson de que Deus a havia trazido para aquele lugar com uma missão especial, o que a encorajava a persistir em sua jornada.¹⁸

2.1 Inspetora de pés

Em determinada ocasião, Gladys se viu em uma situação peculiar quando foi orientada por seu cozinheiro a curvar-se diante do mandarim local, uma autoridade poderosa. Após hesitar, ela aceitou encontrá-lo, curiosa sobre o motivo da visita. O mandarim chegou trajando vestes requintadas e acompanhado de soldados armados, o que causou um grande receio em Gladys. Contudo, ele surpreendeu-a ao revelar que não estava ali para ameaçá-la, mas para pedir sua ajuda em um novo decreto governamental.

O governo chinês havia decidido banir o antigo costume de enfaixar os pés das mulheres, uma prática que causava sérias deformidades e dores, e o mandarim fora encarregado de garantir o cumprimento do decreto. Porém, como homem, ele não podia inspecionar os pés das mulheres da província. Gladys, com seus pés naturalmente “grandes” para os padrões chineses, parecia a candidata perfeita para essa função. O mandarim propôs que ela se tornasse a inspetora oficial, recebendo uma pequena compensação e apoio em suas viagens. Gladys aceitou, com a condição de que poderia pregar sobre o evangelho cristão enquanto cumpria suas tarefas.

Assim, Gladys começou a viajar de vilarejo em vilarejo, acompanhada por soldados e uma mula com provisões. Em cada comunidade, os soldados anunciavam o decreto e ordenavam que as mulheres desenfaixassem os pés. Ela utilizava esses momentos para contar histórias bíblicas e cantar com o povo, criando um ambiente de confiança e carinho. Gladys explicava a razão para o decreto, afirmando que Deus havia feito homens e mulheres iguais em dignidade e que enfaixar os pés era um costume que desrespeitava essa verdade. Muitas jovens resistiram inicialmente, temendo perder oportunidades de casamento, mas, com o apoio dos soldados, as instruções do governo eram cumpridas.

Com o tempo, Gladys se tornou uma figura respeitada e querida, conhecida como “A Contadora de Histórias” e chamada de “Ai-weh-deh”, que significa “mulher virtuosa”. Além de promover o fim do enfaixamento dos pés, ela começou a testemunhar transformações no

¹⁸ AYLWARD; HUNTER, 1987, p. 37-41.

comportamento local: o uso de analgésico diminuiu, e muitas pessoas aceitaram o cristianismo, formando pequenas igrejas em várias vilas. Integrando-se cada vez mais ao estilo de vida chinês, Gladys passou a vestir-se, comer e falar como os locais. Em 1936, ela formalizou seu compromisso com a China, obtendo a cidadania chinesa e tornando-se oficialmente Ai-weh-deh.¹⁹

Gladys, tinha uma amizade curiosa e respeitosa com o mandarim, apesar de suas origens muito diferentes. Esse relacionamento foi essencial quando o mandarim pediu que ela ajudasse a controlar uma rebelião na prisão. Mesmo insegura, Gladys entrou na prisão e, com uma impressionante bravura, desarmou um prisioneiro armado com um machado, impondo ordem entre os detentos. O feito a tornou admirada pelos prisioneiros, e ela então se dedicou a melhorar as condições de vida na prisão, dando-lhes trabalho e propósito.²⁰

Durante suas viagens como inspetora de pés, Aylward encontrou uma mulher pobre e rude tentando vender uma criança faminta e doente na beira da estrada. Ao perceber que essa mulher era uma traficante de crianças, uma prática comum e perigosa na região, Gladys seguiu seu caminho até o palácio do mandarim, onde questionou sobre o que seria feito em relação a esses criminosos. O mandarim, por sua vez, evitou se comprometer, afirmando que enfrentar esses traficantes só traria problemas, e sugeriu que Gladys simplesmente ignorasse. No entanto, Gladys reafirmou sua posição, explicando que estava na China para seguir os ensinamentos de Jesus Cristo, não apenas as leis locais.

Ao retornar pela mesma estrada, Gladys viu novamente a mulher e a criança, e, comovida pela situação, decidiu usar suas poucas moedas para comprar a menina, a quem chamou de Mei-em, ou Nove Pence, em referência ao valor que pagou. Nove Pence tornou-se sua filha e trouxe alegria para sua vida. Mais tarde, Nove Pence encontrou um menino ainda mais necessitado, apelidado de "Menos", e ele também foi acolhido por Gladys.²¹ Com o tempo, mais crianças passaram a depender dela, e assim nasceu a missão de Gladys Aylward para os órfãos da China.²² Desse modo, a atuação de Gladys Aylward em Yangcheng ultrapassou as atividades inicialmente desenvolvidas na hospedaria e as oportunidades de evangelização durante suas viagens. Seu envolvimento com pessoas em situação de vulnerabilidade, especialmente com o acolhimento e o cuidado de crianças órfãs, revelou uma dimensão cada vez mais ampla de sua missão. Entretanto, a intensificação dos conflitos na China traria desafios ainda maiores, colocando à prova sua coragem, sua fé e seu compromisso com as pessoas a quem servia.

2.2 A guerra

Certa manhã um barulho estranho chamou a atenção de Gladys e dos moradores de Yangcheng. As pessoas corriam de todo o lado para ver pequenos aviões prateados no céu,

¹⁹ AYLWARD; HUNTER, 1987, p. 42-47.

²⁰ PIPER, 2016, p. 103-104.

²¹ PIPER, 2016, p. 106-107.

²² CBE Internacional. **Para não ser esquecido:** Gladys Aylward 1902-1970 missionária na China. Disponível em: <https://www.cbeinternational.org/pt/recurso/n%C3%A3o-ser-esquecido-0/>. Acesso em: 27 out. 2024.

rebrilhando à luz do sol. Todo mundo ficou excitado, gritando e acenando, pois ninguém jamais havia visto um avião. Então, eles começaram a voar baixinho por sobre a cidade e despejaram suas bombas. O ano era 1937 e a China se envolvera em um complicado e sangrento conflito tripartido entre o governo, os insurgentes comunistas comandados por Mao Tse Tung e o exército japonês invasor.²³ Gladys estava participando do culto matutino quando uma bomba atingiu a missão, mais tarde ela foi retirada de meio aos escombros e dedicou-se a cuidar dos feridos com os poucos recursos que possuía. Esse período marca o início de uma vida em meio à guerra, na qual ela frequentemente atuava como espiã para o exército chinês, passando informações sobre os movimentos japoneses, enquanto prosseguia com seu trabalho de evangelização.

Em meio ao sofrimento da guerra, Gladys testemunha a destruição constante de Yangcheng, que mudava de domínio repetidamente entre os chineses e os japoneses. Ela e outros moradores buscavam abrigo em cavernas e buracos, enfrentando severas privações. Contudo, mesmo nas adversidades, Gladys se mantinha resiliente, confiando em sua fé para sustentar a si mesma e a outros. Um exemplo significativo é seu encontro com um general chinês que, após observá-la, desejou tornar-se cristão. Esse momento foi profundamente comovente para Gladys, que viu nesse homem, representante da China tradicional, um fruto da sua longa dedicação missionária.

No desenrolar da guerra, Gladys enfrentou dificuldades crescentes, incluindo escassez de alimentos e a necessidade de improvisar postos de primeiros socorros para atender aos feridos, tanto chineses quanto japoneses. Em um desses encontros, um mendigo debilitado e doente revelou ser o mesmo general que, após sua conversão, enfrentou terríveis provações ao ser capturado e torturado por seus antigos subordinados. Mesmo enfraquecido e quase derrotado pela fome e pela dor, ele se mantinha firme em sua fé e, após quinze meses de sofrimento, conseguiu voltar a Yangcheng. Gladys, ao reencontrá-lo em tal estado, acolheu-o e cuidou dele, testemunhando a transformação de sua alma, que de um bandido violento tornou-se um irmão querido e respeitado entre os cristãos.²⁴

Mesmo em meio ao perigo contínuo e imprevisível, Gladys não quis sair da China. Durante os meses mais sombrios da guerra, sua mãe recebeu uma carta que verdadeiramente vinha do coração de Gladys Aylward:

A vida é deplorável, a morte é tão familiar, o sofrimento e a dor tão comuns, e ainda assim eu não desejo estar em nenhum outro lugar. Não deseje que eu esteja fora daqui nem procure de qualquer modo me tirar daqui, porque não sairei, enquanto esta provação continuar. Este é o meu povo, Deus os tem dado a mim, e eu viverei ou morrerei com eles, por Deus e para sua glória.²⁵

²³ GUIAME. **Heróis da Fé:** Gladys Aylward, uma notável missionária na China. Disponível em: <https://admin.guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/herois-da-fe-gladys-aylward-uma-notavel-missionaria-na-china.html>. Acesso em: 27 out. 2024.

²⁴ AYLWARD; HUNTER, 1987, p. 66-79.

²⁵ PIPER, 2016, p. 110.

A declaração de Gladys revela a profundidade de seu compromisso com o povo chinês, ao qual se sentia vinculada por seu chamado missionário e por sua fé. Mesmo diante dos perigos da guerra, ela decidiu permanecer ao lado daqueles a quem servia, assumindo os riscos que essa escolha implicava. Contudo, o avanço do conflito traria novas circunstâncias que exigiriam dela decisões difíceis e uma disposição ainda maior para proteger vidas, especialmente as das crianças que estavam sob seus cuidados.

2.3 100 crianças em fuga

Durante toda a guerra, Gladys não pode deixar de receber muitas crianças. Em Yangcheng, na hospedaria, foi saudada com grande entusiasmo por cem crianças, que haviam sido levadas de um orfanato missionário de outra cidade.²⁶ Essas crianças, como qualquer outra, precisavam de muita atenção, ensinamentos, alimentação e cuidado constante. Gladys não apenas oferecia esse cuidado, mas também lhes ensinava a ler e lhes transmitia salmos e passagens bíblicas. Durante esse tempo, ela ganhou a atenção do general local, que a questionou sobre o sustento e o abrigo das crianças em meio ao avanço japonês. O general sugeriu que Gladys escrevesse para a Sra. Chiang, uma mulher que dirigia orfanatos para crianças desabrigadas. Assim, Gladys conseguiu autorização para levar as crianças para um lugar mais seguro, e um primeiro grupo partiu sob a liderança do Sr. Lu.

Após a partida do grupo, Gladys ficou aguardando o retorno de Lu com provisões, mas meses se passaram sem notícias. A situação piorou com o avanço da guerra, até que a esposa do general alertou Gladys sobre a iminente retirada do exército chinês e implorou a seguir com eles. Gladys, no entanto, recusou-se a abandonar a missão, reafirmando que os cristãos "jamais batem em retirada". Embora o próprio general lhe enviasse uma carta pedindo que os acompanhasse, Gladys manteve sua decisão e permaneceu na missão, mesmo após a saída das crianças.

Poucos dias depois, um soldado a avisou que os japoneses estavam prontos para invadir Yangcheng e tinham interesse especial em capturá-la. Ele mostrou um cartaz japonês oferecendo uma recompensa pela captura dela. Essa revelação deixou Gladys em dúvida, mas após consultar a Bíblia, ela interpretou o trecho de Apocalipse 6.15-17 como uma orientação divina para fugir. Assim, ela se preparou para partir na manhã seguinte. Ao ver que os japoneses já estavam nas redondezas, Gladys tentou sair pela estrada alternativa, conhecida como o Portão dos Mortos. Em sua fuga, ela foi vista pelos soldados, que dispararam contra ela. Apesar das balas que crivaram seu casaco, Gladys conseguiu escapar e, após um dia inteiro de caminhada exaustiva, chegou a um vilarejo amigo, onde foi acolhida e pode descansar.

Na manhã seguinte, Gladys seguiu em frente, movida pelo desejo de reencontrar as crianças. À noite, ela finalmente alcançou Cheng Tsuen, local onde várias das crianças estavam. Gladys entendeu que era impossível mantê-las que alguma coisa devia ter acontecido ao Sr. Lu. Logo ela ficou sabendo que ele havia conseguido passar a salvo com o bando de crianças, e estava voltando quando foi preso sob a suspeita de ser espião japonês. Gladys se viu sozinha e responsável por cem crianças órfãs e refugiadas, que precisavam

²⁶ PIPER, 2016, p. 111.

desesperadamente ser levadas a um local seguro. Mesmo diante dos riscos, da falta de suprimentos e das advertências de seus amigos, ela sentiu que deveria continuar com a missão, confiando em Deus para guiá-la e protegê-las.

Aylward decidiu levar as crianças até Xian, atravessando montanhas e desbravando trilhas íngremes. Com coragem e fé, convenceu os moradores locais a ajudá-los ao longo do caminho, apesar da escassez de comida. A viagem foi árdua: a fome, o frio das noites ao ar livre e a exaustão das crianças tornaram a jornada uma prova quase insuportável. Mas Gladys incentivava as crianças a cantarem e recitarem versos bíblicos para mantê-las motivadas. Após doze dias de marcha dolorosa, finalmente avistaram o rio Amarelo, mas um novo obstáculo os aguardava – o rio estava sem balsas e os barcos haviam sido recolhidos para impedir que caíssem em mãos japonesas.

Frustrada e quase sem forças, Gladys caiu em oração, pedindo a intervenção de Deus. Inspirada pela fé de uma menina de treze anos, Sualan, que lembrou a história de Moisés, ela renovou sua confiança e continuou a clamar por um milagre. Quando parecia que tudo estava perdido, um oficial chinês apareceu e providenciou um barco para atravessá-los. Chegando à outra margem, as crianças foram acolhidas e alimentadas pela população local, recuperando-se para a próxima etapa da viagem.²⁷

A jornada continuou com uma travessia pelas montanhas e depois em um trem de carvão. Diante do perigo dos bombardeios japoneses, Gladys instruiu as crianças a permanecerem em silêncio absoluto. A viagem foi exaustiva, e Gladys, enfraquecida pela febre e por semanas de privações, apenas conseguia orar a Deus por forças. Finalmente, após vinte e sete dias, chegaram a Xian, mas enfrentaram outra barreira: as portas da cidade estavam fechadas para refugiados. Desolada, foi orientada a buscar ajuda em um orfanato em Fu-Feng.²⁸

Gladys levou as crianças até o orfanato e, exausta, despediu-se delas. Mesmo diante do apelo dos cuidadores para que descansasse, a mente de Gladys ainda estava imersa em seu compromisso espiritual, e ela logo se viu retomando sua pregação. Eventualmente, a saúde debilitada a levou a um colapso com tifo e febre recorrente, então foi socorrida em um hospital em Xian. Por mais de duas semanas, ela alternava entre delírio e inconsciência. Ninguém sabia quem era aquela mulher de baixa estatura, que delirava com intensidade, em fluente chinês popular.²⁹

3. ÚLTIMOS DIAS E O LEGADO DE GLADYS AYLWARD

Levou meses para Gladys se recuperar. Ainda em um estado enfraquecido, ela foi levada para casa em Londres. Quando sua saúde melhorou, ela foi capaz de aceitar compromissos de palestras em várias igrejas, compartilhando sobre as necessidades urgentes que viu na China. No entanto, Gladys sentia-se desconfortável com a cultura ocidental e, tão logo, decidiu

²⁷ AYLWARD; HUNTER, 1987, p. 80-100.

²⁸ FINLAYSON, Linda. **Who Was Gladys Aylward?** Disponível em: <https://www.ligonier.org/learn/articles/missionary-gladys-aylward>. Acesso em: 28 out. 2024.

²⁹ PIPER, 2016, p. 115.

retornar ao seu verdadeiro lar missionário. Quando o regime comunista tomou o poder em 1949, foi forçada a deixar a China novamente, mas dessa vez se estabeleceu em Taiwan. Lá, fundou o Orfanato Gladys Aylward e, mais tarde, o Lar de Crianças Gladys Aylward, acolhendo crianças abandonadas e necessitadas. Ela dedicou seus últimos anos a este trabalho, falecendo em 1970, aos sessenta e sete anos, cercada pelas crianças que ajudou a salvar.

Apesar de seu desconforto com a fama, a biografia *The Small Woman*, escrita por Alan Burgess em 1957, trouxe atenção internacional à sua história, o que só foi amplificado pelo filme *The Inn of the Sixth Happiness*, de Hollywood. Embora o filme romantizasse consideravelmente sua jornada, o impacto de Gladys era inegável. Aquela mulher aparentemente frágil, de baixa estatura e sem recursos, viu seu caminho e seus esforços reconhecidos. Ela havia partido como empregada doméstica, sem grandes ambições, mas seu coração pela China e seu amor incondicional pelo evangelho a transformaram em uma figura de resistência e devoção.³⁰

Seu legado, no entanto, vai além da obra institucional. Durante seu tempo na China, ela testemunhou a conversão de centenas de crianças, muitas delas órfãs e marginalizadas, que receberam educação e cuidado. Participou ativamente da melhoria das condições carcerárias e do fim da prática de mutilação dos pés em meninas, algo que a fez ganhar o respeito de líderes locais e de toda a comunidade.

Em 1943, Gladys Aylward foi reconhecida oficialmente como missionária. Em 1957, ela confessou a uma amiga:

Eu nunca fui a primeira opção de Deus para o que fiz pela China. Havia outra pessoa. Não sei quem. Deve ter sido um homem maravilhoso e educado. Não sei o que aconteceu. Talvez ele tivesse morrido, talvez não se mostrasse disposto. Deus olhou para baixo e viu Gladys Aylward.³¹

A dedicação de Gladys inspirou gerações de missionários e cristãos ao redor do mundo. Sua história é um testemunho do poder de Deus de usar “as coisas fracas do mundo”, como ela costumava citar, para realizar feitos extraordinários. Em suas palavras, ela foi “a opção de Deus quando a pessoa certa não apareceu” e, através de sua vida, demonstrou o que a fé genuína e a entrega total a Deus podem fazer.³²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de Gladys Aylward destaca um compromisso extraordinário com a missão de vida, mesmo frente a dificuldades aparentemente insuperáveis. Sua jornada representa mais do que um trabalho missionário; é uma história de resiliência e fé que inspirou mudanças culturais profundas e salvou inúmeras vidas. Sua resposta ao chamado divino, enfrentando barreiras econômicas, culturais e políticas, evidencia uma singular insistência em promover a

³⁰ FINLAYSON. Disponível em: <https://www.ligonier.org/learn/articles/missionary-gladys-aylward>. Acesso em: 28 out. 2024.

³¹ MÃOS DADAS. Disponível em: <https://ultimato.com.br/sites/maosdadas/2022/05/16/gladys-aylward-uma-mulher-virtuosa-que-sabia-unir-acao-e-oracao/>. Acesso em: 28 out. 2024.

³² PIPER, 2016, p. 117-119.

fé cristã e o auxílio humanitário em uma região devastada pela guerra e marcada por práticas tradicionais prejudiciais, como o enfaixamento dos pés.

O trabalho de Aylward como missionária foi único não apenas pelo contexto histórico da China do início do século XX, mas também pelo impacto que teve na vida dos chineses, especialmente entre as mulheres e as crianças que ajudou. Além disso, seu papel como inspetora de pés e como “heroína” durante a guerra sino-japonesa enfatiza a importância da colaboração intercultural e da empatia. Suas ações tornaram-se um exemplo vivo de integração cultural e adaptação mútua, pois Gladys não apenas levou sua mensagem, mas também se adaptou profundamente ao contexto local, adotando o idioma, vestimentas e práticas locais.

Outro aspecto relevante de sua biografia é o exemplo que ela oferece na transformação pessoal por meio da fé. Apesar de rejeitada formalmente por uma organização missionária, Gladys não abandonou sua missão, escolheu confiar em um caminho diferente. Essa determinação propõe uma análise do conceito de vocação, que vai além de instituições, títulos e qualificações formais, ilustrando uma fé prática que se desenvolve na vida cotidiana e nas adversidades.

Por fim, a relação de Aylward com a comunidade chinesa, que inclui sua adoção de crianças órfãs e a obtenção da cidadania chinesa, exemplifica a complexidade e a profundidade de seu envolvimento. Sua história é um testemunho da capacidade do trabalho missionário em promover mudanças sustentáveis e relações interculturais profundas. Em tempos de guerra e crise, a dedicação de Gladys trouxe esperança e transformação, demonstrando que uma única ação pode desencadear ondas de mudança, influenciando e melhorando a vida de comunidades inteiras. Assim, a vida de Gladys Aylward ressoa como uma lição de altruísmo, fé e coragem.

REFERÊNCIAS

O MUNDO não era digno. **A história de Gladys Aylward**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a5vQeDSJITE>. Acesso em: 16 out. 2024.

AYLWARS, Gladys; HUNTER, Christine. **Apenas uma pequena mulher**. Florida: Vida, 1987. 152 p.

PIPER, Noel. **Mulheres fiéis e seu Deus maravilhoso**: histórias de cinco mulheres de fé. São Paulo: Fiel, 2016. 204 p.

MÃOS DADAS. **Gladys Aylward, uma mulher virtuosa que sabia unir ação e oração**. Disponível em: <https://ultimato.com.br/sites/maosdadas/2022/05/16/gladys-aylward-uma-mulher-virtuosa-que-sabia-unir-acao-e-oracao/>. Acesso em: 26 out. 2024.

CBE Internacional. **Para não ser esquecido**: Gladys Aylward 1902-1970 missionária na China. Disponível em: <https://www.cbeinternational.org/pt/recurso/n%C3%A3o-ser-esquecido-0/>. Acesso em: 27 out. 2024.

FINLAYSON, Linda. **Who Was Gladys Aylward?** Disponível em:
<https://www.ligonier.org/learn/articles/missionary-gladys-aylward>. Acesso em: 28 out.
2024.